

**PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO COM BACIAS HIDROGRÁFICAS DO NORDESTE SETENTRIONAL – PISF  
PROJETO BÁSICO AMBIENTAL – PBA**
**Programa:** Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas – Item 17 do PBA.

**Assunto:** Realização de capacitação em Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte (Módulo X) para a comunidade quilombola Sítio Santana, localizada no município de Salgueiro – PE.

**Comunidade Quilombola:** Sítio Santana.

**Município:** Salgueiro – PE.

**Carga Horária:** 8h

**Nº de Participantes:** 22.

**Local:** Escola Municipal João Mariano dos Santos.

**Data:** 25/09/2012

**DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE**

A capacitação em *Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte* para os moradores das comunidades quilombolas beneficiadas pelo PISF foi fundamentada na realização de atividades que orientam sobre sistemas de criação e adaptabilidade dos animais de pequeno e médio porte às condições do semiárido brasileiro, manejo nutricional e sanidade animal.

Neste contexto, foram realizadas atividades teóricas e práticas, por meio de trabalho em grupo e exposições dialogadas que possibilitaram a identificação e reflexão sobre os saberes prévios relacionadas ao tema, conforme metodologia apresentada no **RT/PISF/SLG/060-12**.

A capacitação foi estruturada em 04 (quatro) momentos distintos, sendo que em 02 (dois) deles foram gerados produtos específicos, obtidos durante o desenvolvimento das atividades, os quais são descritos a seguir:

**Momento Prático I**
Reflexão em Grupo – Conceitos e Fundamentos da Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte

Quadro 01. Resultados da Reflexão em Grupo sobre a Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte.

Questão Norteadora	Grupo	Conceito formulado pelo grupo
Quais as dificuldades para cuidar dos animais no período da seca?	1	"Escassez de água para os animais."
	2	"Falta de água para fazer pastagens, falta de espaço no campo para eles se locomoverem."
	3	"Falta de pastagem, falta de água para fazer pastagem e para beber, problemas com doenças, falta de técnicas de aprendizagem para fazer a forragem do pasto."
	4	"Falta de água, falta de pasto e ainda enfrentamos outros animais que come os bodes."
Como você faz para cuidar dos animais no período de seca?	1	"Queima mandacaru, macambira, compra raça e leva os animais para tomar água nos poços distantes."
	2	"Compra ração ou queima mandacaru, com muita dificuldade coloca em uma roça e leva para outra para beber água."
	3	"Derruba galhos de arvores como quixabeira, pau ferro, queima mandacaru e xique-xique."
	4	"Se desfaz de alguns animais para poder comprar comida para outros."
Quais as dificuldades para cuidar dos animais no período das chuvas?	1	"Falta de uma estalagem para o período chuvoso."
	2	"Soltar no campo e no final do dia tem que ir para o campo buscar para prendê-los."
	3	"Falta de abrigo com cobertura e falta de cercado próprio para os animais."
	4	"Não temos lugar adequado para que os animais fiquem protegidos."

Como você faz para cuidar dos animais no período das chuvas?	1	“Campear para ver se algum animal está atolado, se há algum predador, ou algum animal ferido.”
	2	“Tomar cuidado para não serem pegos por outros animais e, também, com os cachorros para que não matem as cabras.”
	3	“Fazemos pequenos currais com pequenas coberturas.”
	4	“Cuidados básicos para que os animais não se dispersam do rebanho, não criem bicho de mosca e procurar os cabritos para as raposas não os comerem.”

## Momento Prático II

### Reflexão em Grupo – Elaboração de Plano de Ação

Quadro 02. Plano de Ação – Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte.

PLANO DE AÇÃO - CRIAÇÃO DE ANIMAIS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE			
Qual o desejo da comunidade em relação à Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte?			
Melhorar a renda da comunidade e o melhoramento genético dos animais.			
O que fazer? (ação)	Como fazer? (estratégias)	Quando? (período da ação)	Quem faz?
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Fazer currais adequados;</li> <li>– Fazer melhoramento da pastagem;</li> <li>– Buscar parceria com o IPA e PRORURAL.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Enviar ofício ao Instituto Agrônomo de Pernambuco - IPA, PRORURAL solicitando uma visita à comunidade.</li> </ul>	Novembro de 2012.	Moradores da comunidade, associação.

## AVALIAÇÃO

Ao final da capacitação, por meio de um formulário específico, os participantes foram convidados a avaliar e manifestar suas críticas e sugestões sobre o evento realizado. Ressalta-se que 17 (dezessete) moradores participaram deste processo avaliativo. Os resultados dessa avaliação encontram-se sistematizados na Figura 01.

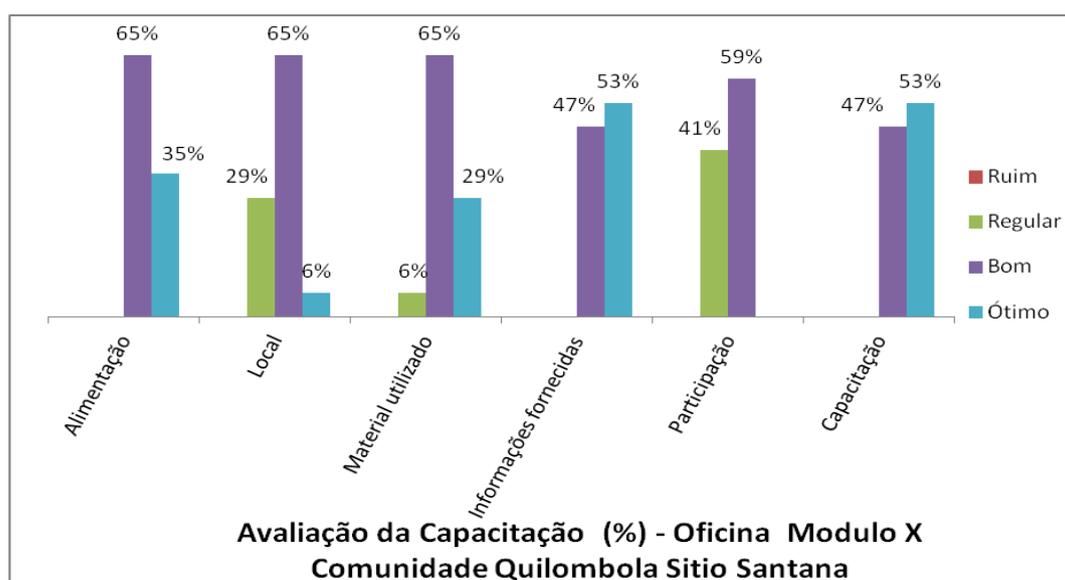


Figura 01. Avaliação dos participantes sobre a realização da capacitação.

Sugestões Apresentadas pelos Participantes:

- Não houve.

Críticas Apresentadas pelos Participantes:

- Não houve.

**CONSIDERAÇÕES**

A oficina realizada na comunidade quilombola de Sítio Santana sobre o tema “Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte” enfatizou o manejo de criação de caprinos, ovinos e avicultura (galinhas caipiras) adequado às condições do semiárido nordestino, tendo como objetivo o despertar nos participantes da importância da organização da cadeia produtiva, além de promover alternativas adequadas nos sistemas de produção sustentáveis da comunidade.

Durante a exposição dialogada, foram disponibilizadas informações aos participantes sobre tecnologias de aproveitamento do potencial produtivo da caatinga no período das chuvas, para pastejo dos animais, e a produção de feno e silagem, por meio da conservação de forrageiras que contribuem para a manutenção do patrimônio das famílias de criadores, evita a mortalidade e diminui os custos com os sistemas produtivos de caprinos, ovinos e avicultura (galinhas caipiras).

Os participantes reconheceram a importância dessas informações, demonstrando interesse, principalmente no manejo alimentar dos animais, nos procedimentos de cálculos com base no peso animal e consumo diário de massa verde e seca, nos tipos e aspectos de qualidade, potencial proteico, mineral e energético das forrageiras, para atender e armazenar a quantidade de alimento suficiente ao período da estiagem, e que estas informações sugerem mudança de hábito da comunidade, que passariam a trabalhar mais no período da chuva.

De acordo as informações dos participantes, o manejo de criação dos animais obedece ao sistema extensivo, onde os animais são soltos pela manhã para se alimentar nos pastos e recolhidos no final da tarde para pernoitarem nos apriscos. Os criadores concordam que este é o sistema de manejo mais apropriado às condições atuais, pois, como o pasto está escasso devido à longa estiagem, os animais sobrevivem sob cuidados próprios, sem controle de natalidade, mortalidade, doenças, alimentação, reprodução, etc. Quando se refere ao sistema de criação de galinhas caipiras utilizado na comunidade, os participantes declaram que empregam o manejo de forma inadequada, pois, as instalações (aviários/galinheiros) inexistem, as aves são criadas soltas, não havendo controle de alimentação, vacinação e doenças.

Os participantes comentaram também, durante a oficina, que estão utilizando o mandacaru, xique-xique e cabeça de frade (plantas nativas da caatinga) como fonte de alimento para os caprinos e ovinos, e que já se apresentam escassas na caatinga, principalmente devido às formas incorretas de colheita e a crescente demanda da região por estes cactáceos. A alimentação fornecida para as aves (galinhas) existentes na comunidade são o milho, farelo e resíduos de sustentos familiares.

Tanto na caprinovinocultura como na avicultura, apesar de estarem presentes na comunidade há muitos anos, ainda existe a falta de informação e desorganização no processo produtivo, tornando essas atividades secundárias e

acarretando baixos níveis de produção, conforme declarou a Senhora Maria Vilani, participante da oficina que também é criadora de galinha caipira.

De acordo com o depoimento do Sr. João Manoel Gondin, a vantagem em criar caprino é muito maior comparada ao bovino. As condições para criar caprinos e ovinos tornam-se mais adequada, por serem animais rústicos e mais resistentes à seca, além do que, as fêmeas tem produtividade maior devido à reprodução rápida.

O Sr. João Manoel Gondim também enfatizou os conhecimentos repassados na oficina sobre manejo alimentar e destacou a importância do plantio de árvores nativas da caatinga como mandacaru, palma, leucena para armazenamento de forrageiras na forma de feno e silagem. E considerou ainda importante esta forma de guardar reservas alimentares, por ser mais econômica e possível de se fazer na comunidade.

Durante a atividade prática realizada na propriedade do Sr. João Manoel Gondin, observou-se, juntamente com os participantes da oficina, que a forma de manejo de criação dos animais encontrada é totalmente inadequada e as instalações fora de padrões técnicos corretos como: cercados construídos com arame farpado possibilitando cortes na pele do animal e ferimento nos olhos; ausência de higiene nos comedouros e bebedouros propiciando o aparecimento e transmissão de doenças; estruturas de criações próximas a residências de moradores; acúmulo de esterco nos apriscos; e animais doentes juntos com animais saudáveis.

Todos os procedimentos adequados para o manejo de criação de caprinos, ovinos e galinhas caipiras foram repassados durante a atividade de forma participativa, observando os aspectos locais e as necessidades da comunidade.

Salienta-se que a participação do Comitê Local no decorrer da oficina reforçou o papel de multiplicadores e disseminadores de informação e tecnologias na busca de melhoria para a comunidade, bem como a importância do tema abordado, que foi ratificado pelos participantes na avaliação da oficina de “Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte” como apropriada a sua realidade.

Ressalta-se que, conforme relatado, as informações e técnicas novas apresentadas deverão ser apropriadas para a organização do sistema produtivo de caprinos, ovinos e galinha caipira da comunidade quilombola de Sítio Santana.

#### REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 01. Reflexão de grupos durante a oficina (Módulo X), comunidade quilombola Sítio Santana, Salgueiro - PE.



Foto 02. Socialização da reflexão de grupos durante a oficina (Módulo X), comunidade quilombola Sítio Santana, Salgueiro - PE.



Foto 03. Exposição dialogada na oficina (Módulo X), comunidade quilombola Sitio Santana, Salgueiro – PE.



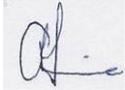
Foto 04. Atividade prática durante a oficina (Módulo X), comunidade quilombola Sitio Santana, Salgueiro - PE.

## ANEXOS

**Anexo I.** Lista de Presença dos Participantes da Capacitação em Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte (Módulo X) na Comunidade Quilombola do Sitio Santana.

**Anexo II.** Modelo de Ficha de Avaliação da Capacitação.

## EQUIPE TÉCNICA

	
<b>Luciano de Assis Gomes</b> Engenheiro Agrônomo – CREA-BA 31.595 D Analista Ambiental / CTF 5575310	<b>Adriana Nascimento de Oliveira</b> Técnica Agrícola - CREA 050778534-7 Técnica Ambiental / CTF 5284241
<b>Ciente:</b>	<b>De acordo:</b>
	
<b>Gislane Rodrigues Lima</b> Contadora Inspetora Ambiental / CTF 5372811	<b>Mariana Veríssimo Pacheco</b> Eng. Agrônoma – CREA/MG 140011434-9 Coordenador Setorial / CTF 5169153

**Anexo I. Lista de Presença dos Participantes da Capacitação em Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte (Módulo X) na Comunidade Quilombola do Sítio Santana.**



**São Francisco**  
Município de São Francisco, Bahia, Brasil



**Ministério da Integração Nacional**



**Fundação Ambiental**

### Participantes

**Data:** 25/09/2012

**Local:** Escola João Manoel dos Santos comunidade quilombola sítio Santana

**Objetivo:** Realizar oficina sobre criação de animais de pequeno e médio porte (MÓDULO X)

Nome	Nº da Casa/Instituição	E-mail	Telefone
José Emerson da Silva J.			
Bruno Luciano de Almeida			
Wesley da Silva Santos			
Yana da Silva Santos			
Maria Francisca da Silva Santos			
Eusa Rosa da Conceição Gordin			
Rosa Eusa Gordin			
Ysacé Manoel Gordin			
Simone Maria dos Santos			
Luiza Praga dos Santos			
emilia vidari dos santos			
Judite Rosa dos Santos			
Martice Maria dos Anjos Pereira			
MARINHO ROSA VODUCOPE			
Francisco Eduardo Freire			
Me Edilusa dos Santos			
Joana Maria dos Santos			



Anexo II. Modelo de Ficha de Avaliação da Capacitação.

Projeto São Francisco  
Rio e Sustentabilidade

CMT Engenharia Ambiental  
Ministério da Integração Nacional

FICHA DE AVALIAÇÃO

Nome: Yara da Silva Santos

Comunidade: Parana DATA: 25 / 09 / 2012

**ESTRUTURA DE TRABALHO**

1. ALIMENTAÇÃO FORNECIDA:

1-RUIM	2-REGULAR	3-BOM	4-ÓTIMO
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

2. LOCAL DA REALIZAÇÃO:

1-RUIM	2-REGULAR	3-BOM	4-ÓTIMO
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

3. MATERIAL UTILIZADO:

1-RUIM	2-REGULAR	3-BOM	4-ÓTIMO
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

4. INFORMAÇÕES FORNECIDAS:

1-RUIM	2-REGULAR	3-BOM	4-ÓTIMO
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

5. A PARTICIPAÇÃO DOS MORADORES:

1-RUIM	2-REGULAR	3-BOM	4-ÓTIMO
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

6. A CAPACITAÇÃO DE FORMA GERAL:

1-RUIM	2-REGULAR	3-BOM	4-ÓTIMO
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

**EXPECTATIVAS**

CRÍTICAS:

Nem uma

SUGESTÕES:

Projeto de Integração do Rio São Francisco